



A PRÁTICA PEDAGÓGICA ALINHADA À EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Amanda Graziela Carneiro¹
Ramires Emanuele dos Santos Nascimento²
Vilmar Martins da Silva³

RESUMO

Este trabalho aborda as experiências de um projeto de extensão universitária voltado para a inserção da Educação Ambiental (EA) no âmbito escolar no ensino médio, no qual possui o objetivo principal de implementar projetos da Agenda Ambiental em consonância com a A3P e os ODS (Agenda 2030), a fim de demonstrar que através da prática pedagógica, a educação impacta e sensibiliza a responsabilidade de jovens, servindo como auxílio na formação de cidadãos críticos e reflexivos que compreendem o mundo a sua volta e sabem o peso de suas atitudes para o meio ambiente, repensando suas ações e buscando a mudança de hábitos. Dentro de uma sala de aula de pluralidades a discussão e busca de melhorias por um bem comum, que é a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável permite a criação de cidadãos conscientes e prontos para agir de forma benéfica à sociedade e meio ambiente.

Palavras-chave: Extensão, Educação ambiental, Conscientização, Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca elencar as experiências e contribuições do Projeto de Extensão Meio Ambiente e Sustentabilidade no Centro de Ensino Médio Estado do Ceará, na cidade de Bacabal-MA, desenvolvido pelo curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Campus Bacabal-MA, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE). Torna-se cada vez mais necessário abordar a temática ambiental dentro de salas de aula e trabalhar as pautas ambientais alinhadas a uma educação interdisciplinar, onde o ensino seja porta para o conhecimento e mudança real nas atitudes individuais e coletivas iniciando dentro do meio escolar. A prática pedagógica é um instrumento necessário para que os alunos se tornem sabedores de sua relação com o meio ambiente e os impactos dessa relação. Neste cenário, o Projeto desenvolve as ideias da A3P e os ODS da Agenda 2030,

¹ Graduanda pelo Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, amandagraziella46@gmail.com;

² Graduanda do curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, emanueleramires1@gmail.com;

³ Mestre em Ciências da Educação, UNISINO Villmartins@hotmail.com;

tornando os jovens através da educação, conscientes e responsáveis por sua relação com o meio. A partir da aplicabilidade do tema meio ambiente, busca-se proporcionar o conhecimento e a conscientização dos alunos acerca dos temas meio ambiente, sustentabilidade e cidadania, fortalecendo a construção de atitudes para a preservação e o desenvolvimento sustentável. Nos tempos atuais, tais termos como: sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, consumismo, entre outros tem se tornado cada vez mais populares. Isso acontece pela gravidade dos problemas ambientais no qual passa o planeta atualmente.

Num sentido abrangente a noção de desenvolvimento sustentável reporta-se à necessária redefinição das relações entre sociedade humana e natureza, portanto a uma mudança substancial no próprio processo civilizatório, introduzindo o desafio de pensar a passagem do conceito para a ação.

A sustentabilidade confronta-se com o paradigma da sociedade de risco. Isso implica a necessidade de se multiplicarem as práticas sociais baseadas no fortalecimento do direito ao acesso à informação e à educação ambiental em uma perspectiva integradora. A educação ambiental leva a repensar as práticas sociais e o papel dos professores como mediadores de um conhecimento, para que adquiram uma base adequada de compreensão da natureza como um todo, dos problemas e soluções relacionados à mesma e da responsabilidade de cada indivíduo para construir uma sociedade planetária mais consciente e ambientalmente sustentável.

A escola é um ambiente de transformação que possui o papel de auxiliar no pleno desenvolvimento do educando, guiando-o pelo caminho do altruísmo baseado na reflexão e na criticidade do indivíduo sobre o mundo e as questões que o rodeiam. Dentre essas, a reflexão sobre suas atitudes perante o meio ambiente e a preservação ambiental deve estar presente durante toda a vida do mesmo que possui o dever da responsabilidade e sensibilidade com o meio no qual está inserido. Somente a intervenção contínua em ambientes como este, pode gerar o resultado que tanto se espera da sociedade planetária, pois através das demais ações pode-se obter a formação de seres pensantes, sensíveis que compreendem a relevância das questões ambientais para a sociedade em caráter universal.

REFERENCIAL TEÓRICO

O atual padrão intensivo de utilização de recursos naturais para aumentar os índices de produção e as taxas de consumo, associado à gestão inadequada dos resíduos sólidos têm

aumentado de forma significativa os impactos negativos sobre o meio ambiente (MMA, 2014). De acordo com a A3P/MMA, consumir de forma sustentável, na maioria dos casos, significa mudar os hábitos e valores sociais, com o intuito de reduzir desperdícios, minimizar os impactos ambientais negativos e ampliar os benefícios para a comunidade.

Sobre os ODS, em 2015, a ONU propôs aos seus países membros uma nova agenda de desenvolvimento sustentável para os próximos 15 anos, a Agenda 2030, composta pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esse é um esforço conjunto, de países, empresas, instituições e sociedade civil. Os ODS buscam assegurar os direitos humanos, acabar com a pobreza, lutar contra a desigualdade e a injustiça, alcançar a igualdade de gênero e a autonomia de mulheres e meninas, agir contra as mudanças climáticas, bem como enfrentar outros dos maiores desafios de nossos tempos. O setor privado tem um papel essencial nesse processo como grande detentor do poder econômico, propulsor de inovações e tecnologias influenciador e engajador dos mais diversos públicos governos, fornecedores, colaboradores e consumidores. (<https://wm.pactoglobal.org.br/ods>).

De modo a fortalecer esse processo, implementamos ações, a fim de planejar e estimular a reflexão e mudança de atitudes dos envolvidos para que os mesmos possam compreender e incorporar em suas rotinas, os critérios necessários ao fortalecimento da gestão socioambiental.

No entanto, nenhum projeto ambiental, atingirá resultados eficazes se não houver um investimento maciço em educação, se não houver mudança de hábito quanto à correta destinação e reciclagem de materiais. Segundo Barboza et al. (2016) um ambiente saudável pode ser construído com a colaboração de todos e, para isso, é fundamental que cada indivíduo desenvolva suas potencialidades, adotando posturas comportamentais construtivas, justas e sensibilizadoras. A educação ambiental inserida na Universidade deve buscar esses valores em harmonia com o meio ambiente, ajudando a comunidade acadêmica a analisar criticamente as razões da degradação ambiental em suas Instituições (EFFTING, 2007).

A educação ambiental teve seus primeiros passos em 1863, nos Estados Unidos, por George Perkin Marsh, que descrevia a respeito do uso desenfreado dos recursos naturais pela sociedade. Com o passar do tempo, diversos autores descreveram sobre a importância do ensino em questão, contudo o tema era visto essencialmente como ecologia aplicada conforme descrito por Dias (2003).

A educação ambiental é definida como uma dimensão à prática da educação, direcionada para a resolução dos problemas do ambiente, por uma participação ativa e

responsável de cada indivíduo e da coletividade, conforme relatado na Conferência de Tbilisi (DIAS, 2004).

Moran (2000, p. 12) menciona que “na educação, o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação e ter uma visão de totalidade.” Ou seja, a educação traz consigo um ganho de pensamento de responsabilidade, o que vai de encontro com o que menciona Dias (2004), que educação ambiental deve estar presente em todas as etapas, devendo inclusive iniciar em casa, mesmo antes da escola para que na escola se desenvolva uma nova mentalidade a respeito das relações do homem com o ambiente.

Talamoni e Sampaio (2003) relatam que a educação ambiental é uma dimensão da educação, e tem como foco a intervenção social buscando a transformação dos indivíduos no ambiente, o que é concomitante com o descrito por Travassos (2004) que a prática da educação ambiental nas escolas contribuirá para sanar os problemas ambientais enfrentados atualmente e futuramente.

Para que a educação ambiental chegue ao público alvo é necessário que as práticas e os métodos sejam postos em práticas de forma adequada e conivente com as transformações da sociedade. Por isso é preciso investir em ferramentas que auxiliem de fato na formação do conhecimento dos educandos da sociedade atual.

A utilização das ferramentas digitais ocasiona um ganho e maior capilaridade por parte do ensino do ambiente, a mesma deve ser conceituada como um processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa, a respeito das questões relacionadas com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais conforme relatado em Minini (2000) apud Dias (2003).

Outra ferramenta impactante é o uso de vídeos interativos que, conforme relato por Moran(2000), pode ser utilizado como sensibilização, simulação ou ilustração dos problemas vividos, o que impacta diretamente o estudante.

O uso do computador e da Internet no ensino traz ganhos e quebra de barreiras. Neste sentido, Moran (2000, p. 48) descreve:

[...] assim o papel do aluno não é o de “tarefeiro”, o de executar atividades, mas o de co-pesquisador, responsável pela riqueza, pela qualidade e pelo tratamento das informações coletadas. O professor está atento às descobertas, às dúvidas, ao intercâmbio das informações (os alunos pesquisam, escolhem, imprimem), ao tratamento das informações. O professor ajuda, problematiza, incentiva, relaciona. Moran(2000, p. 48)



O ensino ambiental não pode se restringir somente às áreas de geografia e de biologia. Wolney Lobato (1999, p. 75) relata que:

A Educação Ambiental vem sendo considerada uma modalidade educacional separada da educação e dominada por uma visão técnica (gestão) e retificada, isto é, reduzida ao conservacionismo ou à reciclagem de materiais (oficina de arte/ecologia). Ainda predomina um pensamento unidirecional. Lobato (1999, p. 75)

As mudanças ocorrem a todo instante, e as questões ambientais não são diferentes disso. Por isso é necessário à avaliação periódica de quais mudanças devem ser inseridas e o planejamento deve ser constante e continuado. A utilização de tecnologia não contribui apenas para fornecer informações atualizadas sobre os temas, mas aproximam as crianças e jovens de um ambiente mais agradável para a aprendizagem, permitindo assim um ganho permanente, desenvolvendo uma autonomia intelectual e do pensamento crítico em relação a um tema fundamental para a sociedade de hoje e do futuro.

METODOLOGIA

A proposta educacional através do projeto de extensão beneficia acadêmicos que passam pela experiência de sua interação com a comunidade, articulando diretamente com problemas reais antes apresentados apenas teoricamente em sala de aula, neste cenário é possível desenvolver a práxis e os demais aparatos necessários para mediar situações reais, que auxiliaram no crescimento humano e profissional.

Formar profissionais competentes para atuar em situações complexas, produzir conhecimento científico, elaborar materiais instrucionais para Socializar conhecimentos, são desafios que nos propomos a encarar a partir Do ensino-pesquisa-extensão, tendo como princípio articulador o trabalho Pedagógico (CHAVES e GAMBOA, 2000, p. 164).

Tratando-se de uma atividade de extensão, sua realização se deu em um período de (12) doze meses, a partir do segundo semestre de 2021, com o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita, utilizando o lúdico com metodologia ativa, tendo como população os alunos da C.E.M. Estado do Ceará no município de Bacabal – MA. Compondo-se de uma equipe de execução com um professor orientador, colaborador e dois acadêmicos, do Curso de Pedagogia, UEMA/BACABAL, além da equipe de profissionais que atuam na referida unidade de ensino.



Outrora, em razão da pandemia do novo Coronavírus, causada pelo Sars-Cov-2, por necessidade as atividades foram desenvolvidas em ambiente virtual, através do Instagram e do Youtube. Com a criação de materiais educativos: folders e infográficos, além da utilização do Google Meet para a realização dos encontros, a dinâmica de grupo tem grande importância no que se refere ao desenvolvimento dos valores individuais e coletivos em um determinado agrupamento social, por isso deve ser amplamente reconhecida. Partindo desse pressuposto, as atividades lúdicas foram utilizadas com o intuito de possibilitar e instigar a leitura e escrita. Todas as atividades foram alocadas no cronograma do projeto de acordo com as ações executadas durante o ano.

O contato com a realidade ambiental a partir do diagnóstico ambiental dentro da escola e visitas a pontos de coleta, venda e reciclagem de recursos no município permitiu aos discentes uma visão ampla do contexto que estão inseridos, partindo de atividades pedagógicas que visam contemplar o olhar sobre a vivência na escola e em sociedade, instigam-se os alunos a refletirem suas atitudes em relação ao meio ambiente e as práticas sustentáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do Projeto de Extensão proporciona uma ligação entre a comunidade acadêmica e o meio social, ocasionando benefícios que agregam conhecimento e o enriquecimento da bagagem cultural e de formação de todos os colaboradores nesta ligação. Neste cenário, a aplicabilidade do projeto pôde proporcionar tanto a experiência e prática pedagógica quanto a emancipação socioambiental dos jovens envolvidos, possibilitando jovens engajados e entendedores das pautas ambientais.

A partir da necessidade de se falar sobre Educação Ambiental (EA) dentro da sala de aula pôde se notar a positividade, recepção e resposta dos alunos à discussão e mudança de atos, refletindo diretamente nas atitudes individuais dentro do espaço escolar, além de se tornarem agentes da mudança junto aos próprios colegas. Permeando um novo olhar para o panorama ambiental global, os discentes puderam partir inicialmente de sua realidade, contemplando primeiro a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Contemplar a educação ambiental por meio da prática pedagógica se faz necessário diante do cenário em que vivemos atualmente, onde está em alta a desvalorização do meio ambiente, a falta de sensibilidade e reflexão acerca das ações sustentáveis e a formação de uma sociedade cada vez mais consumista que não repensa suas atitudes ao adotar práticas que agrirem a natureza.

A Educação ambiental é indispensável no contexto escolar como prática pedagógica visto que através dela é possível fazê-los refletir sobre a prática consumista, estimular a criticidade e a reflexão sobre os impactos de suas atitudes no meio ambiente, e a importância do racionalismo. Por fim, constata-se que agregar o lúdico à pesquisa contribui grandemente na aprendizagem dos alunos e no envolvimento dos mesmos com os assuntos abordados.

A reflexão acerca da realidade se torna indispensável para desenvolver um pensamento crítico segundo aquilo que realmente pode ser mudado e aplicado cotidianamente, e os jovens tem essa capacidade através de uma educação reflexiva e participativa. Trabalhar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis dentro de uma sala de aula de pluralidades permite a discussão e busca de melhoria por um bem comum, que é a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

BARBOZA et al. Percepção ambiental dos alunos do 6º e do 9º ano de uma escola pública municipal de Redenção. Ver Pan-Amaz Saude- 7(4):11-20. 2016.

CHAVES, M.; GAMBOA, S. S. Prática de ensino: formação profissional e Emancipação. Maceió: EDV FAL, 2000.

CORDEIRO, J. C.; CHAPTISKI, M. C. B. Projeto de implantação de uma Agenda Ambiental na Administração da UNAERP — Campus Guarujá. 2011

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 8. Ed. São Paulo: Gaia. 2003.

DURAN DE LA FUENTE H [compilador]. Gestión ambientalmente adecuada de residuos sólidos. Um enfoque de política integral. Santiago de Chile: CEPAL/ GTZ; 1997.

ANTUNES, P. de B. Direito ambiental. 9. Ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006

EFFTING TR. Educação ambiental nas escolas públicas: realidades e desafios [monografia]. Marechal Cândido Rondon (PR): Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Agrárias; 2007.



FITTIPALDI, J. N. M. Diretrizes para Implantação de um Sistema de Gestão Ambiental na Universidade Federal Rural de Pernambuco com base na ISO 14001. Monografia — Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2008.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Curso de Capacitação em Sustentabilidade na Administração Pública. Brasília: MMA, 2013.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos: instrumento de responsabilidade socioambiental na administração pública. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Brasília: MMA, 2014

LOBATO, W. Educação e meio ambiente: o desafio da incorporação da dimensão ambiental e prática docente. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 5., 1999, Belo Horizonte. Anais...Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1999.

MORAN, J. M.. Ensino e aprendiza em inovadores com tecnologias audiovisuais

Telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2000.